

gem em nenhum dos tratamentos. As maiores percentagens de perdas na produção foram obtidas quando a inundação foi realizada nas fases de Floração plena e Formação de vagens (75,1%), seguidas do Enchimento de vagens (63,3%) e Pré-floração (36,1%). No período vegetativo as plantas foram capazes de se recuperar da inundação temporária. No período reprodutivo, porém, o funcionamento do sistema radicular foi totalmente prejudicado acarretando o secamento total da planta.

O presente experimento é o primeiro de uma série visando desenvolver metodologia para triagem de genótipos com tolerância ao excesso de água.

43

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO NA CULTURA DO FEIJOEIRO COMUM (Phaseolus vulgaris L.). J.A.A. Moreira. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

Com o objetivo de verificar o comportamento da cultura do feijoeiro em várzeas irrigáveis foram testados em 1985, durante o plantio de inverno, dois tipos de irrigação superficial: a) inundação intermitente e b) irrigação por sulcos com duas e três linhas de feijão cultivadas entre dois sulcos.

Foi utilizada a cultivar CNF 0178, que recebeu 200 kg/ha da fórmula 5-30-15. A cultura foi estabelecida com espaçamento de 50 cm entre linhas e 13 plantas por metro linear. Nos tratamentos 2 e 3 fileiras de feijão os sulcos de irrigação ficaram espaçados de 1,20 m e 1,50 m, respectivamente.

O controle da irrigação foi feito mediante a utilização de tensiómetros instalados em cada repetição. O reinício da irrigação foi feito sempre que a tensão de água no solo atingiu 0,05 MPA.

A análise dos dados mostrou que não houve diferença significativa entre os tratamentos, embora o tratamento inundação intermitente tenha apresentado a média mais alta de produtividade (1728 kg/ha).

44

DESEMPENHO OPERACIONAL DE DUAS RECOLHEDORAS TRILHADORAS DE FEIJÃO. J.G. da Silva & J.R. Fonseca. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10 Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

As avaliações do desempenho operacional de duas recolhedoras trilhadoras de feijão foram realizadas, durante a colheita da cultivar CNF 154, que apresentou teor de umidade nos grãos de 16% e produtividade de 1538 kg/ha. Os testes foram feitos durante o recolhimento e trilhamento de leiras formadas por 6,10 e 14 fileiras de plantas.

Uma das máquinas é dotada de esteira com garras recolhedoras de plantas, que opera ao lado do trator, de um helicóide que conduz o feijão à seção de trilhamento, de uma trilhadora com cilindro de dedos dispostos helicoidalmente, peneira, ventilador e plataforma de ensacamento de grãos. Os resultados médios obtidos com esta foram: velocidade de operação de 1,2 km/h; perdas de grãos no recolhimento de 4,7% da produção; perdas de grãos no trilhamento de 2,6%; e impurezas e danos mecânicos nos grãos de 1,4% e 3,2%, respectivamente.

A outra máquina é provida de rolo recolhedor com dedos retráteis, que opera atrás do trator, esteira alimentadora, cilindro batedor e côncavo com dedos flexíveis, saca-palha, peneiras, ventilador e plataforma de ensacamento. Com esta máquina obtiveram-se os seguintes resultados médios: velocidade de operação de 1,7 km/h; perdas de grãos no recolhimento de 5,9% da produção; perdas de grãos no trilhamento de 2,9%; e impurezas e danos mecânicos nos grãos de 2,5 e 4,5%, respectivamente.